

Artigos Selecionados

Espiritismo Científico

Volume III



Eduardo Penna

ARTIGOS
SELECCIONADOS

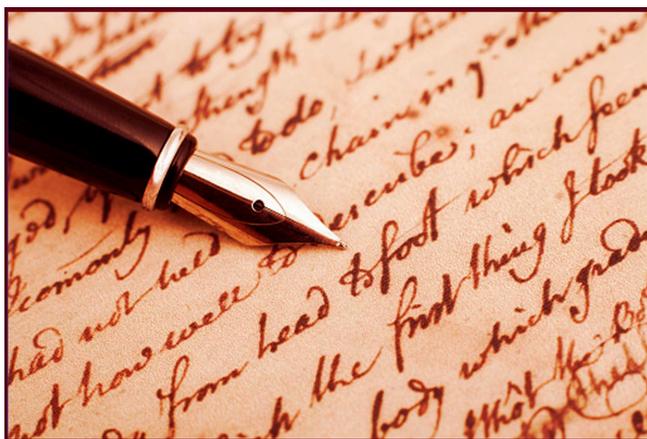
Espiritismo Científico

Volume III

ARTIGOS SELECIONADOS

Espiritismo Científico

Volume III



Eduardo Penna

Rio de Janeiro – RJ - Brasil

2023

© 2023. Todos direitos reservados.

Eduardo Penna

Rua Paula Freitas 54 /301

Copacabana – CEP 22040-010

Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

+55-21-32811575

Lulu Enterprises, Inc.

www.lulu.com

3101 Hillsborough St.

Raleigh, N.C. 27607

USA.

ISBN: 978-1-312-17464-1

Direitos autorais definidos pelas leis internacionais vigentes, pelos termos definidos pela Lulu®, com as respectivas restrições pertinentes.

Arte Gráfica & Diagramação:

Eduardo Penna

P412

Penna, Eduardo.

Artigos Seleccionados Volume III / Eduardo Penna -
Carolina do Norte, EUA: Lulu Enterprises, Inc, 2022.
101 f. ; 21 cm.

Bibliografia: 1865-2023

ISBN

1. Artigos Seleccionados. 2. Espiritismo.
3. Científico
I. Título.

CDD 133

SUMÁRIO

01. O Cotidiano Previsível?.....	07
02. “A Estrada Não Percorrida”.....	15
03. “O Deus de Spinoza”.....	21
04. A Caridade.....	29
05. O Círculo Vicioso.....	39
06. As Egrégoras Segundo o Espiritismo.....	49
07. Esperança, O Diferencial Espírita.....	55
08. O Aborto e O Espiritismo.....	61
09. Reencarnação dos Suicidas.....	69
10. Fenômeno Alienígena e Espiritismo.....	75
11. A Alma dos Animais.....	87
12. A Reconstrução Pessoal.....	95

01. O Cotidiano Previsível?

Por mais iniciados ou estudiosos que sejamos, ainda nas vicissitudes e desafios da vida encarnada, não deixamos de estar de alguma forma vulneráveis às amarguras das neuroses do cotidiano, enquanto seres inteligentes, sencientes.

Senciência é a capacidade dos seres de sentir sensações e sentimentos de forma consciente. Em outras palavras: é a capacidade de ter percepções conscientes do que lhe acontece e do que o rodeia.

A tanatofobia é o medo da morte. E todos a temos, em diferentes graus, porque faz parte do mecanismo da preservação da vida.

No caso do Espiritismo, inclui a obrigatória amnésia para as vidas materiais pregressas e para com a verdadeira vida, como espíritos livres. Caso contrário, a vida material seria considerada descartável, perdendo a razão de ser, evolutiva, - além de toda a brutal e insuportável carga de lembrar todas as culpas e dívidas pregressas.

Ao associarmos a sciência com a tanatofobia decorrente, temos uma ansiedade existencial, que se exclama na chama “Síndrome do Pensamento Acelerado”, decorrente de uma depressão ansiosa, em querer tudo resolver ao mesmo tempo, com o agravo da previsibilidade do cotidiano repetitivo, sua base de origem.

Lembrem-se da cena do filme “A Forma da Água”, dirigido por Guillermo del Toro, quando a protagonista tem sua rotina mostrada de forma monótona e repetitiva? Exemplo típico do que aqui se está falando...

O que então nos retira desta espiral deprimente, causando a angústia da vida?

A angústia nada mais é do que a manifestação física, somática, da ansiedade, onde temos alterações físicas, tais como hipertensão arterial e outras doenças, somatizando, manifestando no corpo, na linguagem do órgãos, o que está no mal psicológico e/ou espiritual.

A angústia nos leva, pela fuga em mergulharmos cada vez mais em atividades aparentemente

produtivas, no trabalho, mas na verdade são escapismos de fuga, até que esgotados física e mentalmente, atingimos o estado da “[Síndrome da Vela Queimada](#)” (“*Burnout Syndrome*”). Pasmem, até o mergulho indisciplinado nas atividades espíritas pode fazer parte desse mecanismo de fuga.

Toda fuga é uma luta. E vice-versa. Quando fugimos, é porque não conseguimos vencer o que contra estamos lutando. E lutamos contra aquilo do que não podemos fugir. E o que seria? Nós mesmos!!!

Sim, nenhum navio no leva, nenhuma estada nos conduz, não há caminho nenhum que nos tire de onde não podemos sair, de nossa própria identidade, - não importa se encarnados ou não, inclusive. Portanto, nem a morte física cessa essa situação, pelo contrário, agrava e muito a nossa condição, pelo tudo que sabemos ser e ter de ruim no suicídio...

Ê nesse momento, de fadiga pela hiper-realidade, o exagero da consciência da repetitividade do cotidiano, em que entra em cena a verdadeira solução! Abrir os olhos e enxergar por outro prisma todo o conjunto do que acima foi descrito até agora!

Por mais pulha ou óbvia que seja a idéia, na verdade é ver o copo meio-cheio e não apenas meio-vazio. Que a vida não está apenas resumida na forma do cotidiano, pela quantidade de atos semelhantes que se repetem todos os dias. Pelo contrário, é na qualidade destes atos que reside o verdadeiro sentido da vida, pelas nuances destes atos. Lembrar que são semelhantes, em todos os dias, mas jamais fora, são ou serão iguais!

As interações humanas, as situações, os problemas, tudo, mas tudo mesmo, pode ser semelhante, mas nunca será exatamente igual, ao longo dos dias.

Pare, olhe, reflita, lembre destas palavras aqui. Verá que tem razão de ser e é verdade o que foi afirmado. Não existe nada e ninguém exatamente igual. Tudo é ímpar, mesmo que de mesma categoria ou natureza análoga.

Como nós mesmos. Até irmãos gêmeos univitelinos, ditos idênticos, em suas profundas estruturas têm diferenças.

E, melhor de tudo, temos o Livre Arbítrio! Podemos cortar o círculo vicioso a qualquer momento,

criando, inovando, evoluindo. Mas para isto, temos que dar chance para nós mesmos, para a vida, para o cosmo.

Prestem atenção à letra da música “[Viver](#)”, cantada por Teka Calazans. Está ali. Como diz o ditado, “quem canta os males espanta”. Então? Escute também “[Desesperar jamais](#)”, com Simone. E por aí vai. há música melhor do que aquela que nos lembra que somos responsáveis pelo que nos acontece, em respeito ao máximo princípio fundamental, da [Lei da Causa e Efeito](#).

Em diversos e quase infinitos artigos já se abordou as questões de depressão, saúde mental e tantos outros tópicos em que os problemas do cotidiano nos surgem como verdadeiros e profundos desafios a vencermos na estrada da vida.

E, como sempre, não se fazem estes obstáculos, como pelo acaso. Estão na programação desta e de tantas vidas, como provações para vencermos ou repetirmos a experiência deles, até serem ultrapassados, quando falhamos nesta e/ou noutras vidas, passadas ou futuras.

Não importa o quando, mas o como. Como reagimos às situações e o que delas fazemos, sempre em função do que fazemos em nós mesmos.

As situações não nos fazem. Nós nos fazemos pelas situações. A velha e tradicional questão de não tomar efeito por causa.

O mais importante é saber abrir os olhos e enxergar a realidade além das aparências das formas, mas pela essência de nós mesmos, das coisas, da vida, além de meros momentos em ilusória repetição. Como, inclusive, consta na letra da música “[Can you understand?](#)” (Renaissance)

É o aparente “vazio” que preenche toda uma vida, quando adequadamente colocado em perspectiva, mostra o que realmente é a própria vida em si, a soma de infinitos momentos que definem toda a estrada. Importa o que nela se realizou, em função da principal obra: a construção da própria essência, imaterial e eterna, o espírito.

E, a isto, não tem outro nome ou termo, que não seja Reforma Íntima.

No caso, em face do próprio cotidiano em si, que permite enxergar muito além da própria aparência de repetitividade, outra ilusão da vida material, a ser também vencida, superada, transcendendo o materialismo da mera visão dos objetos ao longo e um determinado tempo, de cada segundo encarnado vivido.

O Cotidiano Previsível? Não, não existe, de fato.

Só há a cegueira para a sutileza de que cada momento semelhante possibilita a variação de sua concretização, pelo movimento consciente que podemos dar, ao acrescentarmos nesta fórmula os elementos de nossa própria essência.

Não estamos aqui para transitar a estrada da vida na estática passividade, sem realizar o aprendizado ao qual destinamos nossas encarnações.

Tudo pode acontecer em análogas e aparentes repetições, pois elas são semelhantes, como já dissemos, mas nunca iguais.

Um carro pode bater nos trajeto, assim como no trabalho podemos realizar algo fantástico e

maravilhoso, ou terrivelmente ruim, dependendo de nós mesmos, tão somente de nós mesmos dependendo.

Então, bom dia a cada novo dia, por mais parecido que seja ao ontem, hoje é e sempre será um novo dia. E todo novo dia é um bom dia para aprender, pensar e evoluir. Basta agir.

Por isto mesmo, encerra-se recomendando o texto “[Liberte-se, mas com responsabilidade](#)”, de Marcelo Henrique, do site “[Espiritismo com Kardec – ECK](#)”, do qual temos o seguinte trecho:

“Assumir-se como espírita é enfrentar a vida (física) de peito aberto e coração confiante, mesmo em situações desfavoráveis – como a que enfrento nestes dias. Mas sou livre, como fui, ao tomar decisões ontem, que me levaram aos momentos atuais. E sei que a minha conduta no hoje, deverá desaguar num amanhã muito melhor. E, para isso, trabalho.”

Para quem quiser, o CEAK mantém um canal constante de Atendimento Fraternal, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), ou então através do email fraternal@ceallankardec.org.br.

02. “A Estrada Não Percorrida”

Título original e assim mais famoso “*The Road Not Taken*”, entre aspas, por se tratar do título de um poema de Robert Frost publicado originalmente na edição de agosto de 1915 do “*The Atlantic Monthly*” e posteriormente publicado como o primeiro poema da coleção “*Mountain Interval*”, de 1916.

Seu tema central é a divergência de caminhos, literal e figurativamente, embora sua interpretação se destaque por ser complexa e potencialmente divergente.

Serviu de mote para vários episódios de seriados e filmes, onde é abordada a conjectura do que teria sido a vida se determinadas decisões cruciais tivessem sido tomadas de outras formas, definindo diferentes futuros pessoais de quem as toma.

Somos constantemente provados pela necessidade de escolhas e elas determinarão em diferentes graus de sucessão de eventos, as diferentes realidades alternativas possíveis, deixando o terreno das

múltiplas hipóteses e possibilidades, para apenas e bastante se tornar a única realidade, pela concretização dos eventos determinados pelas próprias escolhas em si, isolada ou cumulativamente...

Ou seja, a definição do futuro em função do Livre Arbítrio, com o exercício prático da Lei de Causa e Efeito.

Estabelece também o “Paradoxo do Conhecimento”, pois uma vez tomada determinada decisão, o conhecimento só dos efeitos desta causa, sem a experiência de outras causas, não se pode ter a certeza de seus efeitos, por mais presumíveis ou previsíveis, nas suas derivações secundárias, dos efeitos colaterais, não se pode ter o perfeito conhecimento destes efeitos, porém exclui tudo que não foi, restando o que pode ser.

Este princípio do Paradoxo do Conhecimento foi muito usado por Sir Arthur Conan Doyle, autor do famoso personagem Sherlock Holmes. Nesta versão, ao se excluir o impossível, resta o que pode ser. Mas ainda assim o improvável permanece, por não ser impossível. Nada mais é que uma variante

ponderada do pensamento de Descartes, contemporizado pelas considerações de Kant.

Devemos lembrar que este grande escritor, Sir Conan Doyle, foi um grande espiritualista, inclusive com seu famoso livro "A História do Espiritualismo".

Ou seja, sabemos, por exemplo, que matar uma pessoa, além do óbvio crime, absurdo hediondo de prática desumana, não se pode ter a perfeita noção dos efeitos em espiral crescente das consequências disto, como tudo se relaciona.

Lembra muito o que se já se sabe do conceito do "Efeito Borboleta". Este efeito, seu conceito científico original adaptado, foi assim descrito em um filme, onde declara que por menor que seja uma alteração de um ponto na História, toda História em si é afetada, pelo efeito cascata ou dominó decorrente, tendendo ao caos, o que remonta ao conceito original, da Teoria do Caos.

Como vimos, por tudo acima descrito, nós sempre nos vemos mergulhados nas conjecturas sobre o que teria sido a vida se determinadas decisões tivessem sido diferentes. Faz parte de nós, enquanto limitados

às quatro dimensões da materialidade - comprimento largura, altura e tempo, - até que nos extrapolemos na libertação de nossas inseguranças existenciais e/ou paixões materiais, até entendermos as reais razões da própria existência em si.

Em termos filosóficos, mais ainda, dentro da Filosofia Espírita, o que nos tange é justamente a libertação do arrependimento através da compreensão da verdade do passado, para que no presente possamos usufruir o aprendizado de fato, que possibilite a evolução, para no futuro estarmos em maior e progressiva ascensão.

Retornando ao mote original, do próprio poema de Frost, na verdade é uma ironia, pois na verdade o caminho não tomado é o ridículo de supor o que nunca de fato será como supomos que seria.

É impossível prever, dado o infinito progressivo de variantes que se vão multiplicando, o que seria realmente, ao longo do tempo desta linha imaginária, o que realmente teria sido a vida em variantes decorrentes de decisões não tomadas, em vez de outras, concretizadas e já no passado, hoje

experimentando o efeito, tendo sido a causa as próprias decisões em si.

Este apego ao pensamento do supor o que seria ou teria sido seguir pela “estrada não percorrida”, nada mais é que a insatisfação, consciente ou não, da estrada que se percorreu. É fuga, escapismo! É ver o copo meio vazio e a isto se apegar, em detrimento do copo meio cheio, podendo mais ser preenchido por coisas boas, edificantes! É não lutar, é se entregar ao lamento e não combater os desafios que justamente nos programamos para a presente vida.

Não podemos nos abster da responsabilidade de nossas escolhas, de suas consequências. E, se desfavoráveis forem as condições em que se encontra, reside então o desafio da resiliência, também importante elemento do conjunto da obra, da vida em si.

Não há acaso e nem fatalismo. Não estamos fadados nem destinados, apenas submetidos às consequências de nossos atos e/ou dos atos que de alguma forma permitimos e que nos atinja, ao termos dado oportunidade por desatenção, teimosia, negação, a todo o resto que também advir da

cegueira voluntária. O famigerado saber que vai dar errado e, mesmo assim, prosseguir.

Quando em Mt 8:22 Jesus falou “siga-me e deixai que os mortos enterrem os seus mortos”, não foi no sentido meramente literal. Foi a metáfora de que devemos renascer como pessoas e não arrastar aqueles que não quisessem seguir o Mestre, pois só se faz genuíno e eficaz o processo se ele for de dentro para fora, a Reforma Íntima, que converte o ser que das trevas da desesperança encontra o Caminho da Luz para o Reino de Deus, a cada vida mais se aproximando.

Então, não se preocupem com “a estrada não percorrida”, mas sim em dar os melhor de si nesta, que escolheu e escolhe a cada momento, aprimorando sua essência, a qualidade de seus passos. Vigiai e orai!

Agradeça a Deus pela estrada que está sendo percorrida, pedindo a proteção e seguindo os passos do verdadeiro Caminho, pelos ensinamentos do Grande Mestre Jesus.

03. “O Deus de Spinoza”

Allan Kardec (1804-1869), Codificador do Espiritismo, em “O Livro dos Espíritos, Questão 4”, teceu os seguinte comentário:

“Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da criação. O universo existe; ele tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.”

Albert Einstein (1879-1955), Físico alemão, proclamado ateu, quando perguntado se acreditava em Deus, respondeu:

“Acredito no Deus de Spinoza que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, e não no Deus que se interessa em premiar ou castigar os homens”

Benedictus de Spinoza (1632-1677), Filósofo holandês, nasceu em Amsterdã e faleceu em Haia, Holanda. Sua origem foi de uma família fugitiva da

Inquisição Portuguesa, que perseguia os judeus. O próprio Spinoza também foi execrado, expulso da comunidade judaica, como herege, por seus pensamentos e escritos, tendo recebido a *chérem*, o equivalente da excomunhão católica.

Se atentarmos para a sua obra, veremos que o [iluminista](#) estava bem dentro do contexto logo após a [Renascença](#), que fazia florescer o pensamento acima da cega servidão mental, bem oposto do pensamento reinante, tanto judaico quanto cristão.

Spinoza descreveu Deus, Criador, por Sua presença, em toda a Criação.

Conclui-se que Spinoza, no Século XVII, já pregava idéias que veríamos aflorarem, em toda sua plenitude enquanto Filosofia e Religião, no final do Século XIX, nas páginas de “*O Livro dos Espíritos*”,

Porém há diferença entre Spinoza, Panteísta Monista, enquanto para o Espiritismo a Natureza é Tríplice. No Panteísmo não há separação conceitual entre Deus, Espírito e Matéria. Mas ambas correntes são concordantes em que pela Criação, reconhece-se a existência do Criador.

Anand Dilvar, pseudônimo do médium mexicano Francisco Javier Ángel Real (1966-), em seu livro “*Conversaciones con mi Guía (pág. 14)*” produziu um lindo texto intitulado “*De Deus para ti*”, ou simplesmente “*Deus*”, o qual foi difundido como sendo “*Deus Segundo Spinoza*”. Possivelmente, o espírito de Spinoza inspirou este médium, apesar de não ter declarado explicitamente:

“Para de ficar rezando e batendo no peito.

O que eu quero que faças é que saias pelo mundo, desfrutes de tua vida.

Eu quero que gozes, cantes, te divirtas e que desfrutes de tudo o que Eu fiz para ti.

Para de ir a estes templos lúgubres, obscuros e frios que tu mesmo construístes e que acreditas ser a minha casa.

Minha casa está nas montanhas, nos bosques, nos rios, nas praias.

Aí é onde eu vivo e expresso o meu amor por ti.

Para de me culpar pela tua vida miserável; eu nunca te disse que eras um pecador.

Para de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo.

Se não podes me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar dos teus amigos, nos olhos de teu filhinho... não me encontrarás em nenhum livro...

Para de tanto ter medo de mim.

Eu não te julgo, nem te critico, nem me irrita, nem me incomoda, nem te castigo.

Eu sou puro amor.

Para de me pedir perdão. Não há nada a perdoar.

Se Eu te fiz... Eu te enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio.

Como posso te castigar por seres como és, se sou Eu quem te fez?

Crês que eu poderia criar um lugar para queimar a todos os meus filhos que não se comportam bem pelo resto da eternidade?

Que tipo de Deus pode fazer isso?

Esquece qualquer tipo de mandamento, são artimanhas para te manipular, parate controlar, que só geram culpa em ti.

Respeita o teu próximo e não faças aos outros o que não queiras para ti.

A única coisa que te peço é que prestes atenção à tua vida; que teu estado de alerta seja o teu guia.

Tu és absolutamente livre para fazer da tua vida um céu ou um inferno.

Para de crer em mim . . . crer é supor, imaginar.

Eu não quero que acredites em mim.

Quero que me sintas em ti quando beijas tua amada, quando agasalhas tua filhinha, quando acaricias teu cachorro, quando tomas banho de mar.

Para de louvar-me!

Que tipo de Deus ególatra tu acreditas que Eu seja?

Tu te sentes grato?

Demonstra-o cuidando de ti, da tua saúde, das tuas relações, do mundo.

Expressa tua alegria!

Esse é o jeito de me louvar.

Para de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que te ensinaram sobre mim.

Não me procures fora! Não me acharás.

Procura-me dentro... aí é que estou, dentro de ti."

Apesar deste texto ter aparentes incongruências para com a Doutrina, por parecer combater fé e oração.

Na verdade ele critica a oração “decorada”, a repetição automática e viciosa de uma prática automática, que perpetua a falsa fé, do círculo vicioso do “errar-pedir perdão-repetir erros”.

Critica a idolatria, a adoração de imagens e servidão às corporações religiosas, principalmente aquelas onde os interesses institucionais e econômicos macularam os fundamentos espirituais, fazendo dos dogmas ditames ditatoriais não redentores, mas punitivos.

A religião verdadeira é fundamentada em Deus e não no medo em seu nome, usado de forma até mesmo pecaminosa, ainda que por togados e trajados nas vestes da suposta fé.

A verdadeira oração vem de dentro para fora, de um espírito que evoluiu, que abre os olhos da alma e enxerga a Verdade.

Vem do processo de Reforma Íntima, para comungar criação em um todo, com a harmonia entre seus elementos, inteligentes ou não.

É a Natureza, a Criação, que se manifesta e reconhece a Causa pelo Efeito. É enxergar a beleza da Criação em si, em sua plenitude magnificente.

Está presente e eterna.

Apenas nos cabe o Livre Arbítrio da escolha do Caminho apresentado pelo Grande Irmão, Jesus.

04. A Caridade

Define-se a [Caridade](#) como sendo:

1. virtude teologal que conduz ao amor a Deus e ao nosso semelhante.
2. figurado: ato pelo qual se beneficia o próximo, esp. os pobres e os desprotegidos.
([OxfordLanguages Google](#))

Ou seja, conceito filosófico e religioso, sendo a virtude que nos leva amar a Deus e aos nossos semelhantes, com a prática de atos que ajudem o próximo desinteressadamente.

Portanto, esta prática, em termos éticos exige dar sem esperar receber, para que não se contamine pelo interesse, o que seria investir e não doar.

Para que ela se estabeleça, exige a compreensão de um bem maior, de uma realidade não material e que implica no Amor e Fraternidade.

Está escrito:

1. “Amai o próximo como ama a ti mesmo” ([Mateus 22:37-39](#))
2. “Fora da caridade, não há salvação” (Allan Kardec, [OESE, Cap. XV](#))

A Doutrina Espírita, de acordo com o Espiritismo, entende a [Caridade](#) como um dever moral de todo homem e que não se resume apenas ao auxílio material.

No [Livro dos Espíritos, questão 886](#), Allan Kardec pergunta aos espíritos superiores:

"886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?"

Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

A Caridade, portanto, reflete o princípio cristão fundamental de amor mútuo entre todos, independentemente da situação em que se encontrem, tendo aplicação no âmbito moral e material.

No livro [O Evangelho Segundo o Espiritismo](#), que faz um estudo dos ensinamentos de Jesus, a comunicação do espírito identificado como Paulo, o apóstolo, dá um bom panorama de como a caridade deve ser encarada:

"Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação, estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor.

Essa divisa é o facho celeste, a luminosa coluna que guia o homem no deserto da vida, encaminhando-o para a Terra da Promissão. Ela brilha no céu, como auréola santa, na fronte dos eleitos, e, na Terra, se acha gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá:

'Passai à direita, benditos de meu Pai. Reconhecê-los-eis pelo perfume de caridade que espalham em torno de si.'

Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina.

Não poderia o Espiritismo provar melhor a sua origem, do que apresentando-a como regra, por isso que é um

reflexo do mais puro Cristianismo. Levando-a por guia, nunca o homem se transviará.

Dedicaí-vos, assim, meus amigos, a perscrutar-lhe o sentido profundo e as consequências, a descobrir-lhe, por vós mesmos, todas as aplicações.

Submetei todas as vossas ações ao governo da caridade e a consciência vos responderá. Não só ela evitará que pratiqueis o mal, como também fará que pratiqueis o bem, porquanto uma virtude negativa não basta: é necessária uma virtude ativa.

Para fazer-se o bem, mister sempre se torna a ação da vontade; para se não praticar o mal, basta as mais das vezes a inércia e a despreocupação.

Meus amigos, agradecei a Deus o haver permitido que pudésseis gozar a luz do Espiritismo. Não é que somente os que a possuem hajam de ser salvos; é que, ajudando-vos a compreender os ensinamentos do Cristo, ela vos faz melhores cristãos.

Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam."

Paulo, o apóstolo. (Paris, 1860).

O Espiritismo demonstra ao ser humano que a sua condição de espírito imortal, impulsiona à doação de si próprio ao bem daqueles que dele podem obter auxílio.

Quando o ser humano enxerga a vida como algo que se define, efêmera, ao passar do tempo, o seu instinto natural de conservação lhe impulsiona ao egoísmo.

De modo contrário, para quem vislumbra a imortalidade, o tempo deixa de ser algo a temer e o foco da vida passa a ser o presente. A caridade, neste caso, é como um mero trabalho que um trabalhador executa, sabendo que é necessário ao fim pretendido pelo seu senhor, que lhe dará o seu salário. Para este, considera Allan Kardec:

"A importância da vida presente, tão triste, tão curta, tão efêmera, se apaga, para ele, ante o esplendor do futuro infinito que se lhe desdobra às vistas. A consequência natural e lógica dessa certeza é sacrificar o homem um presente fugidivo a um porvir duradouro, ao passo que antes ele tudo sacrificava ao presente." (Allan Kardec in [Obras Póstumas](#))

O diferencial proposto pelo Espiritismo é conceber a caridade como um dever natural decorrente da própria natureza e da ordem das coisas ao invés de mais um ensino moral.

Entendendo o espírito que já passou e passará pelas mais diversas situações em diferentes encarnações no caminho da evolução, qualquer prejuízo que gere a outrem será um prejuízo causado contra si.

De forma contrária, qualquer auxílio prestado a outrem será também um auxílio prestado a si. Todos estes exemplos mostram que a caridade forma um círculo virtuoso de progresso geral e traz para o campo científico-filosófico o que era apenas matéria religiosa.

O Espiritismo derruba o aspecto nocivo do círculo vicioso que a mera doação material do rico para o pobre se faz, perpetuando a pobreza, na ilusão da indulgência comprada, no metafórico escambo da falsa caridade. Portanto, resolve as [questões críticas](#), tais como as apresentadas por Oscar Wilde, Slavoj Žižek, Friedrich Engels e a organização online Zidisha.

Estes detratores condenam a caridade material como sendo hipócrita filantropia, perpetuadora da própria pobreza em si, ao manter o pobre na condição em que se encontra estagnado, por ter a fonte de sustento sem estímulo de produzir, evoluir, buscar sair de seu próprio círculo vicioso social e econômico.

Baseando-se nesta crítica e ponderando com a visão de outras filosofias e religiões, chega-se à conclusão de que existem diferentes tipos de Caridade, variando da ajuda fraternal à doação material, transitando pelo ensino, apoio, cuidado, todos sempre forçosamente filantrópicos e sem o pensamento de retorno, além da obrigatória condição de anonimato ou ausência de propaganda pessoal.

O mercantilismo da vitimização alimentaria o círculo vicioso da pobreza, como vimos acima. Esta compreensão resolve a questão da culpa, em geral sequela da educação milenar judaico-cristã, onde negar esmola a quem pede cria uma sensação horrível em quem nega, sem considerar, entretanto, as condições subjetivas envolvidas.

Tais condições envolvem o uso de crianças e animais de estimação para sensibilizar na mendicância viciosa, por exemplo. Existindo, até, um ignóbil mercado negro de aluguel e empréstimo de vulneráveis e o uso de cães, mais recentemente.

Devemos ter em mente que existe uma grande diferença entre o necessitado real e o viciado na inércia e/ou de fato, em álcool, drogas (atualmente chamados pejorativamente de “*zumbis urbanos*”).

A questão da Caridade, como vimos, imbrica-se em sua essência com a questão dos círculos viciosos, individuais e sociais, econômicos.

Recomenda-se, enfim, que a Caridade seja melhor praticada através de doações às instituições governamentais e ONGs, bem como igrejas, centros espíritas, ou qualquer outra entidade religiosa ou laica; em qualquer uma delas podendo se fazer pela contribuição regular e/ou pelo trabalho voluntário gratuito periódico.

Só assim se evita o famigerado conceito de “*enxugar gelo*”. Não é à toa que também existe o ditado que

“devemos ensinar a pescar e não apenas sempre dar o peixe”.

A verdadeira caridade não é material, é espiritual, existencial, não necessariamente se fazendo por dinheiro e/ou bens materiais.

Está no cuidar do semelhante, pelo Amor Incondicional, compartilhando a dádiva divina da própria existência, reconhecimento da Fraternidade Universal, pelo advém da Criação, que nos coloca, forçosamente, nesta direção.

05. O Círculo Vicioso

Considera-se como “[círculo vicioso](#)” uma sucessão de atos ou fatos que se encadeiam, levando de forma viciosa à autoperpetuação e agravando a situação danosa.

Todo e qualquer círculo vicioso se faz a partir do padrão mental, com a moralidade comprometida, da fraqueza espiritual.

Em geral causam muito mal a quem o comete, podendo variar de uma pessoa até uma nação inteira ou efeito global, planetário.

O círculo vicioso pode ser tanto pessoal quanto até populacional. As desigualdades sociais e as injustiças que tanto observamos neste mundo de expiação e provas são a prova viva disso.

Como exemplo individual, os clássicos vícios que as pessoas neles mergulham, por sua psicofera

danificada, usando tabaco, álcool, jogos, sexo, drogas, comida...

Como exemplo global, a bem conhecida agressão ao meio ambiente, poluição, para favorecer interesses econômicos, explorando o planeta de forma espoliativa.

Observa-se círculo vicioso social onde a ganância se racionaliza pela alegada impossibilidade efetiva de ajuda, de caridade, para perpetuar o benefício de poucos, em detrimento de muitos.

Na Doutrina temos isto bem abordado no Livro dos Espíritos, bem como no Evangelho Segundo o Espiritismo, não faltando referências pertinentes, tais como os capítulos das [Leis Morais](#).

Os círculos viciosos, à luz do Espiritismo, trazem consigo a participação permitida da [Obsessão](#), pois os vícios materiais e/ou morais envolvidos não só favorecem tal atração, como alimentam os obsessores, encarnados e/ou não. Além disso, também existe a auto obsessão.

É muito frequente observarmos círculos viciosos em pendengas prolongadas de questões familiares e, mais ainda, conflitos judiciais, onde mediadores atuam grandemente, rompendo os grilhões da corrente que se fecha em si mesma, aprisionando os envolvidos.

Muitas vezes, senão quase todas, é necessário ter a visão externa do alto da situação, para poder enxergar melhor e de fora dos envolvidos diretamente. E, assim, trazê-los para este ponto, iniciando a mobilização e resolução, onde chacais predadores beligerantes passem a ter a visão global do conjunto, qual uma girafa placidamente observa o entorno de forma plena.

Quando andamos em círculos viciosos, não saímos do mesmo raio de circulação deste círculo, escavando cada vez mais o solo existencial, nele se afundando, tal como vemos em desenhos animados e histórias em quadrinhos, onde os personagens vão cada vez mais ficando aprofundados até sumirem das vistas gerais.

Em Psicologia e Psiquiatria temos as depressões e as ansiedades, neuroses e psicoses, tratáveis por remédios e psicoterapia, porém não são o bastante

para a remissão plena, tratando o efeito e não a causa.

Essa causa está na visão de si no mundo, da pessoa dentro do mundo em que vive, com uma perspectiva doentia. Esse tratamento deve ser feito não só pelos métodos convencionais da Medicina e da Psicologia, com uso da Farmacologia.

Mas como já está bem estabelecido, é já aceito nos meios acadêmicos a importância do efeito positivo da fé, através das Religiões, da Filosofia.

Isto nos remete direto ao conceito da [Natureza Triplíce do Ser](#), onde não somos duais, mas ternários: corpo, espírito e o elo que os conecta. Este tema já foi também abordado anteriormente, sendo recomendada a consulta, releitura.

Somos a soma desta natureza material, espiritual e plasmática, esta última fluindo entre todos, permeando a todos, por decorrer da centelha que causou a própria existência, Criação em si.

Ao se tratar não só o corpo, mas também a mente, considerando o espírito, a abordagem se completa.

Então, como combater o círculo vicioso em nosso cotidiano?

Simple, é pela Reforma Íntima, seu antagonista é o seu tratamento.

“Vigiai e Orai” – toda a base desta abordagem.

Ter fé, não a fé cega, mas a compreendida, como já abordamos em artigo anterior, conforme já publicado em setembro de 2021, na [Revista O Caminho](#).

A fé em si mesmo é uma dependência da fé em Deus e no conhecimento e prática dos ensinamento de Jesus para seguir o Caminho que Ele nos apresentou, pelos seus passos seguidos, sair de infinitos circulares de círculos viciosos.

Para o auto apregoado ateu, que renega a sua natureza verdadeira, espírito encarnado nesta vida, a solução está na fé referenciada na moral e na ética, nas leis dos homens, que, em última análise, decorrem das [Leis de Deus](#).

Afinal, todos os códigos civis e penais se baseiam em Direitos Humanos, Constituições, que moralmente se remetem aos conceitos incluídos nos ensinamentos constantes nas religiões, principalmente aquelas baseadas no Cristianismo.

E, até mesmo as religiões e os governos laicos tem seus princípios cada vez mais próximos da moral cristã, quanto mais evoluem além do materialismo e da crueldade do ser ao ser, seja ele senciente ou não.

Assim sendo, todos os bons núcleos religiosos possuem suas obras de apoio e tratamento, com Ajuda Fraternal, para o tratamento espiritual necessário.

Procurar ajuda e participar destes núcleos já é um passo importante para a quebra do círculo vicioso.

Esta quebra se inicia até mesmo sem ir diretamente a tais grupos, pelo simples fato de estudar a Doutrina de determinada religião e, principalmente, mudar a sua conduta diária, mantendo em mente os seus princípios, criando a espiral que substitui o círculo.

A espiral cresce e se expande, evoluiu, ao contrário do círculo, com raio constante, que estagna o ser.

A espiral deve ser do bem, nunca do mal, para que se faça para cima, para o progresso, evolução em vez de mais e mais afundar a pessoa nesta cova existencial.

O cerne da questão que diferencia estas duas espirais está no vetor modulado, nos conceitos morais adotados, calcados na Fraternidade Universal, no Amor Incondicional.

Vetor positivo adicionado ao raio do círculo vicioso, angula o ser em direção da cura espiritual e resgate moral, melhoria psicológica e estabilização física.

O inverso literalmente mortifica, pelo vetor negativo do próprio círculo vicioso em si, que se torna ou permanece retroalimentado.

Os círculos viciosos tem muito a ver com a *sensação de previsibilidade de um cotidiano*, onde a pessoa

entra nessa espiral de vetor negativo, como já foi abordado no [artigo pertinente](#).

A pessoa pela suposta previsibilidade de um dia a dia onde se repetem fatos desgastantes, mergulhadas em uma realidade relativa que lhe é desagradável, ou com desamor, carece de uma visão positiva, não enxergando ou não estabelecendo metas.

A abordagem dos infinitos circulares viciosos guarda íntima relação e se sobrepõe aos conceitos que se conhece para a prevenção do suicídio, já que ambos estão no circuito de busca/fuga, em mera diferença de estágio evolutivo do problema.

É importante repetir e enfatizar que é uma abordagem multidisciplinar, que nenhuma religião ou filosofia não substitui a abordagem científica convencional, por serem complementares e jamais concorrentes.

Para o tratamento se por em prática, muitas vezes a intervenção de terceiros é necessária, de acordo com a gravidade do caso.

Em resumo, temos, em termos individuais 10 pontos principais:

- ◆ Estabelecer e/ou manter tratamento médico e/ou psicológico quando necessário
- ◆ Estabelecer passos e fases para o processo, tal como se faz em AA, NA etc
- ◆ Identificar os pontos de brecha onde pode haver entrada e rompimento do círculo
- ◆ Trabalhar em reforço positivo, sem apenas criticar erros, mas mais elogiar acertos
- ◆ Estabelecer novas referências e/ou criar, para poder dar um caminho de saída
- ◆ Não impor, mas direcionar conforme crescem as forças de avanço evolutivo
- ◆ Retirar a pessoa do cotidiano aparentemente previsível, somando novas rotinas
- ◆ Fornecer leituras e estudos que favoreçam novas práticas e hábitos cotidianos
- ◆ Eliminar progressivamente hábitos e vícios, sem conflito, mas por substituição
- ◆ Frequentar e/ou participar de grupos de estudo e/ou convívio com edificantes

Finalmente, concluímos com a óbvia lembrança de que todo e qualquer processo de tratamento e cura não depende apenas da terapia, mas da adesão e reforma de conduta de quem é tratado. Isso vale tanto para as ciências convencionais quanto para o tratamento dos males morais, espirituais. Sem Reforma Íntima, não há Evolução.

06. As Egrégoras Segundo o Espiritismo

“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”

(Palavras de Jesus, Mateus 18:20)

Egrégora é um conceito da força espiritual criada a partir da soma de energias coletivas (mentais, emocionais) fruto da congregação de duas ou mais pessoas.

O termo pode também ser descrito como um campo de energias extrafísicas criadas no plano astral a partir da energia emitida por um grupo de pessoas através dos seus padrões vibracionais.

As egrégoras estão presentes em todas as coletividades, seja nas mais simples associações, ou mesmo nas assembleias religiosas.

Sendo assim, todos os agrupamentos humanos possuiriam suas egrégoras características (empresas, clubes, igrejas, famílias, partidos etc.),

nas quais as energias dos indivíduos se uniriam e formariam uma entidade autônoma e mais poderosa que a simples soma aritmética das energias dos indivíduos.

A egrégora é capaz de realizar, no mundo visível e palpável, as aspirações transmitidas ao mundo invisível pela coletividade geradora.

Uma egrégora participaria ativamente de qualquer meio, seja ele físico ou abstrato.

Quando a energia é deliberadamente gerada, ela formaria um padrão, ou seja, teria a tendência de se manter como está e de influenciar o meio ao seu redor.

As egrégoras podem ser descritas como concentrações ou esferas energéticas criadas quando várias pessoas têm um mesmo objetivo.

Trata-se de um conceito com vínculos muito próximos à teoria das formas-pensamento, na qual todo pensamento e energia gerada têm existência, podendo circular livremente pelo cosmo.

Pode-se exemplificar o conceito de egrégora ao analisar um ambiente hospitalar, no qual o principal objetivo dos circunstantes é promover a cura. Portanto, um hospital carregaria, consigo, uma concentração de energias que buscam a cura, e estas estariam por todos os cantos, - no chão, nas paredes, no nome, - recebendo e influenciando o pensamento coletivo e a moral de seus frequentadores (funcionários, pacientes e visitantes).

Da mesma maneira, uma missa, um encontro de algumas ou muitas pessoas voltadas para promover um mesmo fim, seja a cura de alguém, o fim de um problema ou a superação de uma perda, teriam um grande poder de formar energias positivas e, através delas, promover mudanças.

Qualquer tipo de congregação seria, portanto, a condição crucial para a formação de uma egrégora, que seria as muitas mentes voltadas para um único objetivo, gerando tal concentração de energia.

Obrigatória a citação literal de Francisco Cândido Xavier, em seu texto sobre o tema, intitulado *“Cuidado com a memória da sua casa”*:

“O padrão vibratório de uma casa tem relação direta com a energia e o estado de espírito de seus moradores.

O conjunto de pensamentos, sentimentos, estado de espírito, condições físicas, anseios e intenções dos moradores fica impregnado no ambiente, criando o que se chama de egrégora.

O que poucos sabem é que as paredes, objetos e a atmosfera da casa têm memória e registram as energias de todos os acontecimentos e do estado de espírito de seus moradores.

Por isso, quando pensar na saúde energética de sua casa, tome a iniciativa básica e vital de impregnar sua atmosfera apenas com bons pensamentos e muita fé.

Evite brigas e discussões desnecessárias. Observe seu tom de voz: nada de gritos e formas agressivas de expressão.

Não bata portas e tente assumir gestos harmoniosos, cuidando de seus objetos e entes queridos com carinho.

Não pense mal dos outros. Pragas, nem pensar!

Selecione muito bem as pessoas que vão frequentar sua casa.

Se você nutre uma mágoa profunda ou mesmo um ódio forte por alguém, procure ajuda para limpar essas energias densas de seu coração.

Alegria, amor, paz, prosperidade, saúde, amizades, beleza já estão boas para começar, não é mesmo?”

Portanto, no Espiritismo, conclui-se que podemos ter egrégoras voluntárias e involuntárias.

As egrégoras voluntárias se estabelecem nas correntes de emanção de energia, na sintonização articulada das reuniões em centros e lares, criando um padrão a fim de harmonizar e atrair espíritos benfeitores, para nos guiarem nas obras e impregnar o local de boas energias, bem como também se aplica à terapia local ou à distância.

Por outro lado, as egrégoras involuntárias ou espontâneas, as mais frequentes, decorrem da conduta diária das pessoas naquele ambiente,

estando totalmente vulneráveis às suas influências, o que enfatiza a importância de uma Reforma Íntima, fundamentada no princípio de vigiar e orar. Estude a Doutrina, sempre!

07. Esperança, O Diferencial Espírita

O que diferencia o Espiritismo das demais religiões abramícas? A mensagem de Esperança.

Enquanto a maioria das religiões abramícas, - judaísmo, cristianismo e o islamismo, bem como os seus respectivos ramos, - apresentam-nos um Deus tradicionalmente rígido, punitivo e quase cruel, o Espiritismo, baseado nas palavras de Jesus Cristo, apresenta-nos um Pai protetor, professor, regenerador, resgatando as almas, as ovelhas desgarradas, para a estrada da evolução.

A Terceira Revelação, a Codificação Espírita através do Pentateuco de Allan Kardec – “*Livro dos Médiuns*”, “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, “*Livro dos Espíritos*”, “*A Gênese*” e “*Céu & Inferno*”, - apresenta uma total revisão do conceito de destinação das almas, não mais de forma fixa e bipolar, entre a salvação versus a danação eterna.

Esta bipolaridade nada mais é do que um artifício, uma falsa dualidade que não encontra

fundamentação nas próprias escrituras, senão nas versões dos próprios humanos, apoderando-se da Palavra, deturpando o Verbo. de acordo com uma religiosidade corrompida pela política exercida pelas “autoridades” religiosas.

Do Jardim do Éden ao Paraíso, a estrada é um só Caminho. E este Caminho está na mais simples das soluções, a Reforma Íntima com a purificação das almas, pela mudança de conduta, decorrente da reestruturação mental, psicológica. Ética pura, conduta social, fraternidade universal. Quanto mais próxima for a conduta daquela preconizada pelo Mestre Jesus, mais se estabelece esta depuração.

O verdadeiro cristão segue os ensinamentos de Jesus e não daqueles que em seu nome pregam sua idéias enxertadas e modificadas, os falsos profetas, contra os quais Ele mesmo nos alertou.

A vida, no sentido infinito de sua natureza, não reconhece as barreiras materiais da temporalidade. Ela é atemporal e eterna, como qualquer outra obra da Criação. Apenas transitamos em diferentes estágios da marcha evolutiva, ora livres, ora encarnados.

Conceber a existência como única e sem possibilidade de resgate, sem considerar o reparo dos erros e os méritos dos acertos, é uma visão sem esperança, onde não há bondade e amor, paradoxo total ao que se atribui ao conceito de Deus, inclusive. Portanto, artificial e irreal esta falsa idéia de salvação ou danação eterna. Seria conceber Deus como um ser cruel que quer o sofrimento eterno de muitos e o prêmio para poucos.

Toda a base deste processo verdadeiro reside justamente no II Mandamento, pois ao se amar o próximo como a si mesmo, é reconhecer a igualdade plena, a fraternidade universal, que implica a caridade, pelo amor incondicional.

Tendemos pela condição limite a isto, naturalmente. O que nos define é a integral de todos nossos atos, ao longo de toda nossa estrada, seja em que plano estivermos, material e espiritual, somando-se a constante que nos dá a Palavra rediviva, os ensinamentos proferidos por Jesus.

Muito antes das religiões abrahâmicas, já se tinha o conhecimento filosófico e religioso desta marcha ser muito além de uma mera existência, tomando-se o

exemplo das culturas orientais, tais como no hinduísmo.

O que nos trouxe diferente conceito foi a correção doutrinária de que não se observa migração de espécies, mas evolução dentro de cada espécie, respeitando o plano divino da Criação em si.

Então, cães evoluem para cães melhores, assim como humanos evoluem para pessoas melhores, na purificação de sua essência, na ascensão evolutiva, sendo menos material e mais energética e em outros planos e dimensões, progressivamente também.

Portanto, a metempsicose não é reconhecida pela Doutrina Espírita, não se evolui de animal irracional para humano e muito menos não se retrocede.

Aliás, nem mesmo dentro da própria espécie não há retrocesso, apenas há descaminhos. Mas no âmago está o conhecimento adquirido, apenas se perde temporariamente em trevas transitórias, por deixar-se seduzir por paixões materiais, mormente causadas pelos resquícios de vaidade, egoísmo.

Inclusive esse caráter reencarnatório diferencia o Espiritualismo do Espiritismo, uma vez que o Espiritualismo só considera uma existência material, apesar de aceitar a existência pré-natal, e a preservação da alma após a morte carnal.

Como bem sabermos, pelos estudos da literatura espírita, os exílios e descaídos, -até indo reencarnar por um tempo em outros mundos, - apenas são fases transitórias onde se recupera, mais tarde, o Caminho. São apenas tempos “estagiando” na recuperação, como um aluno que repete de ano ou, no mínimo, faz recuperação, prova final ou segunda época, para comparar de forma mais prática e compreensiva.

E vê-se, novamente, a Esperança em ação, pois pela fraternidade universal, pelo amor incondicional, pratica-se a caridade e os bons sempre perdoam e trazem de volta para o rebanho as suas almas irmãs, ovelhas desgarradas, como o filho pródigo que sempre volta ao lar. Está tão claro nas Escrituras e tão difícil o óbvio se entender, como sempre, infelizmente. Pior cego é aquele que não quer ver...

Quanto às próprias Escrituras, ditas Canônicas, infelizmente também temos falhas de conceituação,

já que foi seletiva e direcionada a escolha de quais livros seriam aceitos e quais rejeitados para receberem a chancela da igreja, quando de doutrinária se tornou também uma estrutura institucional, praticamente empresarial...

Foram tirados os livros desde então chamados de apócrifos, que pudessem preservar um conceito mais bondoso e menos afeitos aos dogmas enxertados nesta nova ordem de composição da fundação das igrejas, tanto católicas quanto as assim chamadas ortodoxas, na divisão dos cinco patriarcados e o rompimento com a prática pastoral pura, tornando-se uma hierarquia centralizadora.

A Esperança pela Palavra foi apoderada pela institucionalização, ao se definir que “só a Igreja salva”, contra o que, como vemos no livro *“Obras Póstumas”*, de Allan Kardec, corrobora a nova versão, na verdade o resgate da versão original, que “só a caridade salva”, através da fraternidade universal, devendo-se seguir as palavras de Jesus e não dos homens se fazendo de deuses encarnados, - novamente, rejeitar o conceito dos falsos profetas...

A Esperança está inata dentro de todos nós, só nos cabe dar-lhe ouvidos e deixar fluir, não cedendo às

más influências e exercer com sabedoria o Livre Arbítrio, sempre tendo em mente a Lei de Deus, inclusa a Lei de Ação e Reação, como bem sabemos nas Leis Morais, conforme no “*Livro dos Espíritos*” e no “*Evangelho segundo o Espiritismo*”.

A Esperança repousa onde a centelha da Criação brilha, na sua proporcional intensidade. Libertar-se dos apegos materiais abre a porta da sabedoria e o amor incondicional calça a estrada da evolução. Vigiai e orai.

08. O Aborto e O Espiritismo

Como toda e qualquer corrente filosófica religiosa, o Espiritismo é contra o aborto, seja por que motivo for. A vida é sagrada e ela se inicia antes do parto. O direito de viver é sagrado e fere as Leis de Deus.

A [Federação Espírita Brasileira produziu um maravilhoso livreto](#) quanto à questão do aborto, sendo recomendada, praticamente obrigatória a sua leitura e/ou download, material extremamente didático e esclarecedor, bem fundamentados os seus argumentos na Doutrina e nos seus principais escritores.

Se considerarmos a Biologia, especificamente a Embriologia, encontraremos fundamentação não apenas religiosa ou filosófica, mas que coloca em discussão a própria definição de vida em si, como a concebemos, mais ainda ao considerarmos a nossa espécie, senciente.

Quando o feto se desenvolve, já tem seu coração formado e batendo no primeiro trimestre. O sistema nervoso já começa a se desenvolver em vinte semanas gestacionais, tendo atividade elétrica e no final do primeiro trimestre já é capaz de ter percepções e interação materno-fetal, isso é fato.

E pela mãe ele se relaciona, o feto, com o meio ambiente, sendo capaz de captar tato, calor, frio, pressão etc. Enfim, ele está vivo, na concepção completa do termo, apenas ainda imaturo para viver fora do útero.

Nem se questiona, pior ainda, depois do primeiro trimestre, pois bem sabemos que com o advento de novas tecnologias, com recursos médicos, prematuros de até cinco meses gestacionais podem sob cuidados intensivos completarem sua maturação fora do útero. Isto acontece, por exemplo, em casos extremos, com a morte da gestante em acidentes e extração do feto a tempo.

O Plano Espiritual aproveita toda ação voltada ao bem para poder resgatar aqueles que tocados por esse processo de encarnação tem a oportunidade de expiação e evolução, quitando dívidas de vidas passadas, bem como creditando para si o bem que praticaria.

E, óbvio, o aborto interrompe este processo, além de criar graves dívidas para quem o faz e quem o facilita.

Assim como combatemos o suicídio, o aborto também deve ser. A vida não é descartável e nenhuma crise ou desespero justifica por fim a vida, de si próprio ou de alguém. Mais covarde ainda é exterminar a vida de quem nem mesmo começou de fato.

Nenhuma causa, argumento social ou político é bastante para superar o direito de viver, tornando legalizado um ato que na verdade constitui homicídio camuflado em regras ou leis questionáveis, pelo conluio de convergências temporais, pois a vida se inicia desde a fecundação, não apenas no ato da parturição.

As principais alegações para justificativa (?) legal são malformações, estupro e pobreza, além do risco de morte da gestante (gestação de alto risco).

Se um nascituro malformado vem ao mundo, então se não sobrevive, pode até se tornar doador de órgãos... E o espírito que o habitava certamente tinha a árdua missão desta precária vida.

Se uma criança é fruto de estupro, ela não tem culpa do crime do homem que a gerou, por mais que possa sua existência lembrar do crime, do mal pode nascer o bem, ser uma pessoa boa e até importante para a sociedade.

Proles de estupro tendem a serem pessoas com rejeição materna, porém isto com trabalho psicológico e espiritual pode ser resolvido, pois também tem direito à vida e não podem pagar a pena de quem as gerou. Fora a opção de adoção, que também se aplica à pobreza.

Em contraponto, em vez de fomentar o aborto, que se faça uma correta educação sexual para evitar a gestação indesejada, ou então que não haja

promiscuidade a ponto de sair por aí engravidando por “descuido”, É sempre melhor e mais fácil prevenir do que remediar.

Atualmente dispomos, inclusive acessível de forma popular e gratuita, deste suporte para o melhor planejamento familiar e evitar tais situações bem mais complexas.

Quantas pessoas nesse mundo não tem condições de terem filhos, podendo adotar? Quantas pessoas nesse mundo não gostariam de ter um lindo bebê para criar, com todo amor, conforto e carinho? Não são poucas, não é mesmo?

E isso chama para o foco a questão também da vaidade e da falta de empatia, onde muitos insistem em complicadas e dispendiosas técnicas de reprodução artificial, com tantas crianças precisando de um lar...

A questão final que fica é a do risco para a vida da gestante, em geral com doenças que com a gravidez descompensam, tais como hipertensão arterial, diabetes etc. Igualmente, já existe em nível popular atenção e suporte para gestação de alto risco. Mas, se porventura uma situação emergencial se apresentar, tais como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, apresenta-se a rara situação onde pode ser até considerada a interrupção da gravidez, principalmente onde a vida de ambos, mãe e feto estejam efetivamente ameaçadas. Ainda assim, esta

delicada situação, de exceção, deve ser muito criteriosa em sua penosa decisão de interrupção da gravidez.

Afinal de contas são milhares de espíritos constantemente envolvidos neste processo, a espera de suas novas passagens na crosta terrestre, para cumprirem programações já previamente estabelecidas. O aborto, portanto, além de atrapalhar criminosamente este processo, também cria novas dívidas e alimenta um círculo vicioso.

No Plano Espiritual não só pedimos para reencarnar, como, não raro, imploramos a casais em disponibilidade que nos deem a oportunidade de um retorno às experiências humanas, reconhecendo-as indispensáveis à nossa edificação e à solução de problemas de vidas pregressas.

Francisco Cândido Xavier disse que quando psicografava o livro "Nosso Lar", ditado pelo espírito André Luiz, viu milhares de espíritos que aguardavam, por longo tempo, a oportunidade de reencarnar e completou dizendo que deveríamos respeitar o corpo que o Senhor nos concede, porque não será fácil uma nova oportunidade.

No livro "Missionários da Luz", André Luiz conta através da psicografia também de deste querido e famoso médium, a história de um espírito que se preparava para reencarnar, com a intenção de reparar o erro que cometeu como mãe na Terra.

Quando encarnada, foi devotadíssima mãe e esposa, mas contrariava a influência do marido no lar e estragava os filhos com excessos de meiguice sem razão. Eram três rapazes e uma jovem, que caíram muito cedo em desregramentos, e cedo desencarnaram. Após desencarnar entraram em regiões baixas. Quando esta mãe desencarnou, percebeu que falhou na educação dos filhos, então, implorou para reencarnar junto deles novamente. Seu pedido levou mais de 30 anos para ser concedido.

Observemos que, além de pedirmos, não é tão fácil uma nova oportunidade. Por isso, aproveitemos bem a nossa encarnação.

Devemos também citar o conhecido sofrimento da súbita desconexão do espírito quando o corpo é abortado, interrompendo todo um processo que se iniciou com o preparo do espírito para reencarnar, até a sua contração para a reincorporação, sempre envolvendo vários auxiliares. Decepção, tristeza, frustração, atraso evolutivo, mais dívidas, maior tempo futuro nos umbrais inferiores...

09. Reencarnação dos Suicidas

Em 20 de dezembro de 1985, Hebe Camargo entrevistou Chico Xavier , com a participação da atriz Nair Bello, na TV Bandeirantes. Está disponível no [YouTube](#), além de transcrita em livro de Adelino da Silveira, conforme transcrito no site [Portal do Espírito](#):

Nair Bello perguntou:

Chico um filho excepcional é um carma, uma prova para os pais?

Chico Xavier respondeu:

Nair, a criança excepcional sempre me impressionou pelo sofrimento de que ela é portadora, não somente em se tratando dela mesma, mas também dos pais e isso tem sido o tema de várias conversações minhas com nosso Emmanuel, que é o guia espiritual de nossas tarefas, e ele então, diz que em regra geral, a criança excepcional é o suicida reencarnado, reencarnado depois de um suicídio recente, porque a pessoa quando pensa que se aniquila, está apenas estragando ou perdendo a roupa que a Providência Divina permite de que ela se sirva durante a existência, que é o corpo físico.

A verdade é que ela em si é um corpo espiritual, então, os remanescentes do suicídio acompanham a criatura que praticou a autodestruição para a vida do Mais Além. Lá, ela se demora algum tempo amparada por amigos que toda criatura tem, afeições por toda parte, mas volta à terra com os remanescentes que ela levou daqui mesmo, após o suicídio.

Se uma pessoa espatifou o crânio e se o projétil atingiu o centro da fala, ela volta com a mudez, se atingiu apenas o centro da visão, ela volta cega, mas se atingiu determinadas regiões mais complexas do cérebro, ela vem em plena idiotia, e aí os centros fisiológicos não funcionam.

A Endocrinologia teria de fazer um capítulo especial para estudar uma criança surda, muda, cega, paralítica, porque aí a criatura feriu a vida no santuário da vida que é a parte mais delicada do cérebro.

Se ela se suicidou, mergulhando-se em águas profundas, ela vem com a disposição para o enfisema, um enfisema infantil ou da mocidade, ou dos primeiros dias da vida. Se ela, por exemplo, se enforcou, ela vem com a paraplegia, depois de uma simples queda que toda criança cai do colo da ama, do colo da mãezinha, então, quando o processo é de enforcamento, a vértebra que foi deslocada, no enforcamento, vem mais fraca, e numa simples queda, a criança é acometida pela paraplegia.

E nós vamos por aí. Outras crianças que vêm completamente perturbadas, a esquizofrenia por exemplo, diz-se que é o suicídio, depois do homicídio. O complexo de culpa adquire dimensões tamanhas que o quimismo do cérebro se modifica e vem a esquizofrenia como uma doença verificável, porque através dos líquidos expelidos pelo corpo é possível detectar os princípios da esquizofrenia. Mas a esquizofrenia é o homicida que se fez suicida, porque o complexo de culpa é tão grande, o remorso é tão terrível que aquilo se reflete na própria vida física da criatura durante algum ou muito tempo.

Como vemos acima, Chico Xavier, em sua magnífica sabedoria e inspiração, em poucas e muito didáticas palavras bem sintetizou diversas questões em uma só resposta, ensinando e lembrando os conceitos de Causa & Efeito, nas questões dos suicidas e/ou das marcas pelos estigmas do passado espiritual, que trazemos de outras vidas e adiante levamos.

Desdobra-se sobremaneira o tema e sua análise, pois implica na escolha da pater-maternidade de quem traz tal sequela, em resgate, com a implicação de também haver uma razão para ser genitor(a) do espírito reencarnado, pois todos nós também somos, é claro.

Dos textos que Chico Xavier psicografou, principalmente da Série André Luiz, temos o conhecimento detalhado do quadro que se delinea

na questão do suicídio, segundo o Espiritismo, com o famoso quadro descrito do “Vale dos Suicidas”, que também dá nome-título à obra de Gabriel Cordeiro.

De faro, nos umbrais inferiores sofre o que para outras correntes religiosas e filosóficas chamam de “purgatório”, porém como o Espiritismo é a Esperança, pelo Deus Pai protetor e amoroso, - não um deus antigo, cruel, punidor, vingador. A evolução é a mola mestra e o resgate para a inevitável progressão sempre presente, pela Divina Misericórdia, expressão do Amor Incondicional.

Assim, pela misericórdia e força evolutiva, o suicida reencarna com a dupla marca de seu ato. A marca espiritual que o coloca em um contexto de resgate da situação em que se matou e a física, com estigmas corporais que evocam o mecanismo de sua morte autoprovocada.

E. prestemos atenção, existem dois tipos de suicídio, o ativo e o passivo. O ativo, bem mais reconhecido, é o que se usa o meio violento e agudo de terminar com a própria vida, tais como tiro, facada, gases, venenos etc. No crônico, passivo, é a exposição voluntária a todo e qualquer agente, em geral vício, que pode e em geral mata, tais como bebidas alcóolicas, tabaco, drogas ilícitas. Não é porque uma droga é legalizada, tais como bebidas alcóolicas e tabaco, que deixariam de serem drogas... apenas interesses econômicos e políticos, controle de massa, tornaram permitidos

abertamente, fazendo as pessoas na ilusão do prazer doparem-se, pagando pela própria morte lenta, auto-infligida.

Em geral as pessoas com tendência suicida estão em um contexto espiritual doentio que carregam de encarnações anteriores, não só pelo conteúdo neurológico e psiquiátrico, como a Medicina e a Psicologia da nova era reconhece, incluído os conceitos muito além do materialismo histórico, mas com a abordagem espiritual, desde que séria, em uma seara infelizmente muito vulnerável ao charlatanismo esotérico e/ou pseudocientífico.

Finalmente e mais importante, nunca deixar de lembrar que se diferencia o falso suicida do genuíno pela falácia. O genuíno em geral não avisa, faz. Os demais, são pessoas carentes necessitando também de atenção, igualmente dignas de atenção, mas por outros mecanismos de necessidades e respectivas abordagens recomendadas.

E, sobretudo, nunca também ser o dedo crítico que aponta e censura, porque isto é uma inquisição cruel e mais destrutiva. O suicida em sua prevenção precisa de tudo, menos de ser massacrado quando seu psicológico e espiritual já estão em frangalhos. E, não pouco frequente, pelo contrário, associa-se a obsessão neste processo. Obsessores adoram grudar em deprimidos e/ou suicidas. O que mais abre o leque de atenção ser considerada no seu

tratamento., que em geral exige intervenção dos que realmente amam e se importam com o próximo. Sem Amor, nada flui e sem Caridade, nada se constrói.

10. Fenômeno Alienígena e Espiritismo

Neste artigo apresentamos uma condensação de diferentes matérias sobre o Fenômeno Alienígena, sob o prisma do Espiritismo.

Em geral temos a abordagem separada, sendo que segundo o Espiritismo o Fenômeno Alienígena nada mais representa do que análogas formas de vida, igualmente decorrentes da Criação, porém em outros planetas e, inclusive, dimensões. E tais existências não só reencarnam em seus próprios planetas, mas também em outros.

Este ponto ficou muito bem entendido nos respectivos capítulos do Livro dos Espíritos ([Introdução](#) e Perguntas: [58](#), [25](#), [173](#), [175](#), [Nota da 190](#), [234](#) e [402](#)) bem como abordamos em artigo anterior, na [Introdução à Astrobiologia Espírita](#), na [Revista O Caminho Março de 2023](#). Neste artigo foi feita uma variante simplificada do primeiro capítulo do livro [Astrobiologia Espírita](#). Para maiores detalhes desta questão de interseção do Espiritismo com os estudos da vida fora da Terra, sugere-se a leitura desta singela obra.

A existência de vida inteligente fora da Terra é reconhecida desde a Antiguidade, inicialmente

atribuída à deidade, os Deuses da Antiguidade. Também pela onda de religiosidade preconceituosa foi tanto atribuída ao Divino quanto ao satânico, na Idade Média. Somente na Idade Moderna em diante tivemos a revisão e fundação dos estudos aprovados de Astronomia e de pesquisa de vida fora de nosso planeta. E então aconteceu o nascimento da ficção científica nos primórdios da Idade Contemporânea, destacando-se Júlio Verne e H. G. Wells, dentre outros. Como bem sabemos, a própria Bíblia está recheada de passagens onde bem cabe a interpretação de Fenômenos Alienígenas, como se observa quanto a Enoque e também Elias, por exemplo.

Além da citação de Enoque em Gênesis, ele próprio produziu seu Livro, que apenas é adotado pela Igreja Etíope e contém muito mais detalhes de suas experiência extraterrestres. Também se tem conhecimento de ilustres personagens de outras diversas religiões que igualmente tiveram interação com outros mundos e possivelmente realizaram viagens interplanetárias e até transdimensionais.

O termo OVNI, Objeto Voador Não Identificado, derivado do inglês UFO (*Unidentified Flying Objects*) torna-se insuficiente, pois se restringe apenas às naves e, mais especificamente ainda, naves do espaço, quando também temos observações de vida dita alienígena submersa e/ou de dentro da crosta terrestre (subterrânea), respectivamente OSNI e

OTNI. É óbvio dizer que chamamos de “alienígena” ou, simplesmente “alien”, todo ser de outro planeta, mas para eles, também somos aliens.

Na separação observamos que o estudo científico clássico de alienígenas e/ou da vida fora da Terra, não considera o Espiritismo, na abordagem acadêmica da questão, mas apenas o conceito material de vida em outros mundos, bem como a necessária comprovação através dos chamados “contatos imediatos” de diferentes graus. A aceitação tradicional segue o “*Princípio de Tomé*”, “ver para crer”. Daí a necessidade das provas materiais, comprovação de naves e/ou dos próprios alienígenas em si.

Talvez a primeira abertura popular na grande mídia, para esta análise conjunta ou consolidada de Espiritismo x Alienígenas, tenha surgido como uma evolução de programas tais como “[Alienígenas do Passado](#)”, do History Channel, com Erich von Däniken e seus seguidores, - os [Teóricos do Antigo Astronauta](#), - que ao longo das décadas começaram a apresentar a dita mitologia como sendo não apenas ficcional, mas natural interpretação de diferentes faces da mesma questão. Especial atenção aos episódios onde abordam a reencarnação, citando-se “[Ressurreições Alienígenas](#)” e “[Retorno dos Antigos Deuses](#)”.

Estudos importantes sobre alienígenas temos na literatura nacional nos famosos trabalhos de [Marco Antônio Petit de Castro](#) e nos de [Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa](#). Ambos não se restringiram apenas à Ufologia convencional, mas tem também obras considerando Espiritismo e Mecânica Quântica, Relatividade, Multiverso e Transdimensionalidade. Ou seja, a perfeita interação científica das três áreas: espírita, ufológica e astrofísica moderna.

Na [matéria de Gilberto Schoereder](#) quanto a [Pedro de Campos](#) e sua [obra](#), por ocasião da entrevista que ele fez com este autor, lembra que Kardec não falou de objetos voadores que aparecem nos céus e se materializam, porque isso só ganhou destaque na sociedade humana depois da Codificação, iniciada em 1857.

Contudo, Kardec registrou que seres inteligentes se manifestam na Terra, que todos os orbes do infinito são habitados e que os Espíritos estão ali encarnados numa forma corpórea. Registrou que nesses mundos menos materiais o Espírito encarna, revestido de um corpo também menos material. Assim, nesses mundos a criatura nasce, cresce, se reproduz, morre e reencarna. Kardec citou Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, os orbes radiantes e as profundezas etéreas do cosmos. Assim como o homem não foi colocado pronto na Terra – mas nela evoluiu por longos períodos e aqui desenvolveu

tecnologia avançada, como aviões, foguetes, etc. – nos outros mundos do universo deve ter acontecido processo semelhante, seguindo a mesma lógica de raciocínio.

Assim, OVNI's que aparecem na Terra, com a visão evolucionista que nos dá o Espiritismo, seriam resultado da evolução tecnológica daqueles seres inteligentes. A primeira coisa que se deva procurar é um entendimento mais amplo do que seja a [Pluralidade dos Mundos Habitados](#) e das [Diferentes Categorias de Mundos Habitados](#) conforme a Doutrina Espírita, com todas as suas variações, sem preconceito algum.

Do ponto de vista científico, podemos dizer que no universo há bilhões de planetas; uma infinidade deles pode ter condições semelhantes às nossas. A vida neles pode ter surgido e evolucionado até o patamar inteligente, com realizações técnicas tão avançadas que talvez sejam difíceis até de imaginar. Contudo, do ponto de vista físico, por ter evolucionado num mundo semelhante ao nosso, o ser extraterrestre, por mais adiantado que seja, ainda seria uma criatura de corpo sólido, denso como o nosso, até mesmo de carne e osso.

Para explicar o que são exatamente os ultraterrestes e qual a diferença entre esses seres e os Espíritos aos quais se refere o Espiritismo, Pedro de Campos

começa dizendo que primeiro é preciso entender o que é extraterrestre.

Extraterrestre seria “uma criatura de fora do planeta Terra”, mas um ser de corpo sólido como o nosso, sem necessidade de ser igual na aparência e na constituição orgânica. Mas ainda assim uma criatura de natureza física material.

Ultraterrestre seria uma criatura também de fora do planeta Terra, mas um ser de corpo incomum, de corpo menos material que o nosso, como denomina o Espiritismo. Uma criatura de natureza extrafísica, invisível para nós, assim como o são os espíritos. Essa criatura seria habitante das esferas sutis de outros planetas do nosso sistema solar, como também das profundezas etéreas do universo. Seria um ser vivente de outra dimensão do espaço-tempo, cujo corpo constituído de antimatéria cresce, se reproduz, envelhece e morre. Como exemplo, citamos as criaturas encarnadas mencionadas por Kardec na [Nota de Rodapé da Pergunta 188 de O Livro dos Espíritos](#).

Segundo a Nota de Kardec, de todos os globos que constituem o nosso sistema planetário, segundo os Espíritos, a Terra é daqueles cujos habitantes são menos adiantados, física e moralmente; Marte lhe seria ainda inferior, e Júpiter, muito superior, em todos os sentidos. O Sol não seria um mundo habitado por seres corpóreos, mas um lugar de

encontro de Espíritos superiores, que de lá irradiam seu pensamento para outros mundos, que dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, com os quais se comunicam por meio do fluído universal. Como constituição física, o Sol teria um foco de eletricidade. Todos os sóis, ao que parece, estariam nas mesmas condições.

Os Espíritos da Codificação falaram desse tipo de vida. E quando ela for entendida de modo filosófico, então vamos aceitar que os seres ultraterrestres vivem em esferas sutis, evolucionando num regime de pluralidade de existências. E por estarem vivos, a reprodução da espécie deve ser coisa normal, para que haja continuidade da vida. Normal também seria o estudo e o desenvolvimento da tecnologia, a qual poderia já ter atingido um patamar bem avançado. Se considerarmos isso, então vamos ver que os OVNI's, poderiam ser a expressão técnica dessas civilizações mais adiantadas, vibrando numa faixa totalmente desconhecida da nossa ciência. Correspondem aos *Seres Transdimensionais* de outros autores (Petit e Uchôa, p.ex.).

Os Espíritos, por sua vez, são inteligências errantes, ou seja, seres que não estão revestidos de forma corpórea alguma, senão a forma perispiritual. Salvo os espíritos puros, que não precisam mais reencarnar, todos os demais, para evoluir, devem voltar a uma forma corpórea. Essa forma corpórea pode ser de matéria sólida, como a dos homens e a dos seres

extraterrestres descritos, ou pode ser de antimatéria, a qual é sutil, etérea, como a dos seres ultraterrestres mencionados. O espírito quando desencarnado aguarda seu retorno à vida corpórea nas colônias espirituais, onde ali vive sem que haja procriação, porque espíritos não se reproduzem, são obras do Criador.

O conceito filosófico do Espiritismo e suas práticas experimentais podem dar uma nova base de sustentação para entendimento dos fenômenos ufológicos. E a investigação científica desse tipo de vida poderia aproximar Espiritismo e Ufologia. Primeiro teria de haver a leitura das obras de Kardec e dos bons livros de Ufologia (autores acima já sugeridos). A Ufologia não é uma atividade para ser feita num recinto fechado, como no do Centro Espírita. Os fenômenos acontecem lá fora, no meio da natureza terrestre. Por isso é preciso ir em campo e investigar com metodologia apropriada.

“A maior de todas as conexões entre o Espiritismo e o Fenômeno Alienígena é que ambos procedem de um mundo invisível e têm como protagonistas seres inteligentes, causando casos como os de aparição, de materialização, de transporte, levitação, de telepatia e ainda de outros, que são comuns a ambos.”

(Pedro de Campos)

Os ultraterrestres não incorporam, mas se comunicam por telepatia, não fazem psicografia. Os

que usam a psicografia para se comunicarem estão na erraticidade, são Espíritos desencarnados, seja de que orbe for do infinito (terrestres ou não).

Tanto um Espírito de outro orbe quanto um ser ultraterrestre, comunicando-se por telepatia, poderia passar a imagem mental ao médium, e esta não precisaria de idioma algum para ser entendido. Nessa condição, o médium interpretaria a mensagem segundo sua própria cultura, conforme sua intuição, seu sentimento e sua clarividência. Contudo, para fazer isso é preciso que o sensitivo tenha vários dotes mediúnicos bem desenvolvidos, além da ajuda de seu guia espiritual, para validar a mensagem. Caso a entidade denote característica ultraterrestre na comunicação, então a prova só pode ser aceita com a demonstração da nave alienígena no céu, de modo que ela fique bem nítida para todos.

Os médiuns espíritas podem captar perfeitamente mensagens de ultraterrestres. Mas é preciso entender primeiro o porquê ser raro nos Centros Espíritas. É muito importante lembrar que a prova definitiva de uma canalização só pode ser dada com a aparição da nave em campo aberto. Caso contrário, a comunicação ficaria duvidosa para todos. Dentro de um ambiente fechado, não haveria como fazer isso, não daria para ver a nave no céu. E dentro das cidades, isso seria uma atividade inviável, haveria pânico. Além disso, trata-se de fenômeno físico, para

o qual há riscos. Uma pessoa não preparada poderia não suportar o choque emocional. Primeiro é preciso a permissão do plano espiritual maior para realização de qualquer atividade espírita conjugada à Ufologia.

Apenas por uma questão de lógica, seres evoluídos deveriam ter mais facilidade de comunicação entre si do que nós com eles; a nossa dificuldade para isso é grande. Mas no que respeita à comunicação entre Espíritos e seres ultraterrestres, não parece ser possível estabelecer uma regra geral e com isso dizer que seja mais fácil ou mais difícil o contato.

Para se ir a outra dimensão há de se ter condições para fazer isso, quer seja uma entidade, quer seja outra. Por sua vez, cada classe de ultraterrestre estagia numa dimensão específica. As classes mais altas podem descer para níveis mais baixos. Mas isso não significa que essa movimentação dos ultraterrestres se faça na esfera dos Espíritos da Terra; a dimensão é outra. O ultraterrestre está encarnado, por assim dizer, e o espírito, desencarnado. Quando a movimentação alienígena se faz no ambiente terrestre, é física, acontecem os fenômenos luminosos, os fantásticos objetos voadores não identificados que vemos nos céus. É fácil o entendimento, mas a aceitação disso pelos encarnados pode ser muito difícil.

Finalmente, é obrigatório lembrar que estes estudos científicos são muito específicos e devem sempre ser disciplinados, pois a sedução pela fenomenologia, seja ela científica ou não, que nunca deve ser o foco, o objetivo, mas sim o meio de se estudar. O verdadeiro foco é o estudo doutrinário, filosófico, para o aperfeiçoamento moral e evolução espiritual. O resto é mera ferramenta. Abusos devem ser evitados, tais como idolatria de alienígenas, bem como projeções, em geral alienantes. Muito menos admite-se o uso de substâncias ou fármacos, em geral alucinógenos, para “abrir a mente” ou supostamente “estabelecer contato”. A lucidez é fundamental e obrigatória para o correto caminho se seguido.

Referências ao longo do texto, links em azul

11. A Alma dos Animais

Antiga questão que se coloca, principalmente para o mundo ocidental.

Para os orientais, principalmente os de cultura hinduísta e suas ramificações, existe a metempsicose, ou seja, a transmigração reencarnatória entre animais de todas as espécies, independente de serem humanos ou irracionais.

Usando como base o artigo homônimo deste, de [J. Martins Peralva, publicado em 1990 pela FEB](#), apresenta-se uma análise condensada para este tema.

À luz do Espiritismo, conforme bem definido na Codificação, isso não se observa. Na verdade, não só no [Livro dos Espíritos, “Os Animais e o Homem”, Questões 592 a 610](#), mas também em muitos outros textos.

Destaca-se mais a Questão 597, que define, conforme os Espíritos esclareceram para Kardec, que os animais têm um princípio independente da matéria que sobrevive ao corpo.

Os animais de estimação, portanto, continuam com a sua existência, mesmo depois do desencarne. Eles

também esclarecem que os animais conservam a sua individualidade após a morte.

O Espírito dos animais quando desencarnam ficam numa espécie de erraticidade, pois não estão mais ligados a um corpo. Porém, eles não são considerados *Espíritos Errantes* por não agirem por livre vontade.

Segundo a Obra de Kardec, os animais tem alma, mas não como a nossa, mas rudimentar, os elementais. E como cada espécie possui seu nível animal filogenético, dentro do qual evolui também espiritualmente, assim como nós, mas no seu “nicho espiritual”, sua [psicosfera](#) e/ou seu [bioma](#).

Então, um animal ao evoluir, quando reencarnar, será dentro da própria espécie, ainda que possa vir melhorado, até mais inteligente.

Assim sendo, como é válido também para nós, bem como para todos o animais, segundo o Espiritismo, são espécie-específicos na sua natureza material-espiritual.

Citemos, então, dentre tantos, textos psicografados por Francisco Cândido Xavier, onde lemos em suas diversas obras:

“O animal caminha para a condição do homem, tanto quanto o homem evolui no encalço do anjo” ([“Alvorada do Reino”, Emmanuel](#))

“A vida do animais não é propriamente missão, apresentando, porém, uma finalidade superior que constitui a do seu aperfeiçoamento próprio através das experiências benfeitoras do trabalho e da aquisição, em longos e pacientes esforços, dos princípios sagrados da inteligência”([“O Consolador”, pergunta 128, Emmanuel](#))

“Os cães facilitam o trabalho, os muares suportam cargas pacientemente e fornecem calor nas zonas onde se façam necessários”... Não se pode prescindir da colaboração dos animais nas regiões espirituais ainda impregnadas de reflexos terrestres” ([“Nosso Lar”, André Luiz](#))

Yvonne do Amaral Pereira, em sua obra [“Memórias de Um Suicida”](#) fez importantes referências a existência dos animais no plano espiritual, principalmente em se referindo aos cavalos, benfeitores também no plano etéreo.

E, não menos importante, a citação de Léon Denis, em [“O Problema do Ser, do Destino e da Dor”](#), trouxe a seguinte afirmativa:

“Na planta a inteligência dormita, no animal sonha; só no homem acorda, conhece e possui a si mesmo, e se torna consciente...”

Pareadas se fazem igualmente as palavras de Gabriel Delanne na sua obra [“A Evolução Anímica”](#), onde descreve e reconhece a existência de alma nos animais, dentro do mesmo princípio dos respectivos

degraus evolutivos, porém sem transmigração de espécies, é claro.

E, vale lembrar, como acima foi descrito, no plano espiritual também encontramos os animais, pois não são mera projeção das mentes e espíritos humanos, conforme já foi reconhecido e muito publicado, recomendada a leitura de Ernesto Bozzano, "[A Alma nos Animais](#)"

J. Martins Peralva ainda nos trouxe a lembrança importante de Cairbar Schutel, do livro "[Gênese da Alma](#)", onde se lê:

“Lembrai-vos que os animais são seres vivos que sentem, que se cansam, que têm força limitada, e finalmente, que pensam, e que, em limitada linguagem, acusam a sua impotência, a sua fadiga irreparável aos golpes do relho e das bastonadas com que os oprimem.”

De onde se depreende que os animais são muito mais vulneráveis psicologia e espiritualmente, mesmo aqueles que se definam como feras ou selvagens. A agressividade destes é basicamente fundamenta na sobrevivência, de si próprio e de sua espécie. Não há maldade no leão ou no tigre que ataque um humano. Ou ele está apenas se defendendo, do invasor de seu território e/ou caçando comida, já que para eles somos meras presas, que podem alimentá-los e, principalmente, a sua prole. Mas não nos iludamos, depois de muitas

gerações sendo pelos humanos caçados, já há de existir a memória genética predisposta contra o algoz, como já alertavam [Alfred Russel Wallace](#) e tantos outros.

A Psicologia e a Medicina nos tempos atuais reconhecem e usam ativamente animais de estimação como terapia para recuperação e convalescença de doentes, bem como apoio a crônicos e terminais. Também é inestimável a ajuda de animais para condições mentais, especialmente autismo, depressão dita endógena e tantas outras, tais como a equoterapia. E o que dizer dos cães guia de cegos? São anjinhos de quatro patas.

Finalmente, uma questão crucial neste sucinto estudo deve ser abordada, a eutanásia de animais.

A clássica argumentação diz que ela é totalmente condenável na espécie humana e/ou qualquer outra senciente, mas nos animais ela seria misericordiosa. Para estes defensores da eutanásia de animais ditos irracionais, alegam que os mesmo não dispendo do equipamento cerebral, mental e espiritual como as espécies inteligentes mais evoluídas na filogenia, os animais não tendo consciência do porvir, da além-vida, a dor, o sofrimento, não teria para eles o mesmo caráter de expiação ou de provação como para nós.

Na expiação pagamos dívidas pregressas e na provação voluntariamente programamos penar para

evoluir. Para os defensores desta eutanásia animal, isto não faria parte da realidade evolutiva deles. Alegam que os animais não resgatam e nem ascendem da mesma forma que nós. Isso está errado!

Primeiramente, considerar que os animais irracionais podem não ter o mesmo nível de compreensão do que o nosso, mas eles têm a percepção. E, portanto, pressentem o que vai acontecer. Da mesma forma que os animais que vão para o abate para nos alimentar, o que Emmanuel ("[O Consolador](#), pergunta 129") nos lembrou ser prática condenável, o [carnivorismo](#), apesar da espécie humana ser classificada como [onívora](#)... Nos livros de André Luiz também encontramos medonhas descrições da visão espiritual de açougues e abatedouros, além dos locais de consumo de carne, em geral. Antros de obsessores...

Conforme na matéria publicada pela [FEAL](#), vemos que na verdade esta defesa, da eutanásia animal, é falha e egoísta. Os animais não tem expiações, não estão sujeitos a Lei de Ação e Reação, mas eles tem provas. O sofrimento pelo qual eles passam servem de provas para eles.

Geralmente, o sofrimento é mais dos tutores que do animal. É muito difícil que um tutor fique presente nesses momentos, porque se ficassem, perceberiam o olhar deles e talvez mudassem de ideia. Esquece

de perguntar outras opiniões e tentar tratamentos alternativos. Tanto na visão espírita, quanto na visão de espíritas conceituados, todos tem direito a vida, todos tem direito a viver. A vida é dádiva de Deus e só ele pode tirar.

12. A Reconstrução Pessoal

Muito se fala da Reforma Íntima, o famoso processo em que a pessoa, enquanto espírito encarnado, evolui psicologicamente afetando a sua conduta para a elevação e a sua moralidade se aprimora.

Não basta saber.

O conhecimento aumenta a responsabilidade de um continuado e crescente compromisso com a *Conduta Espírita, conforme André Luiz.*

Mas este processo não é uma mera mudança de conduta. É um processo de Reconstrução Pessoal, que vai muito além, bem mais profundo que a mera necessidade de sair do “buraco existencial” circunstanciado na presente encarnação.

Independente até da fé, mesmo até sem ter fé, as pessoas procuram saídas para suas aflições, na luta ou fuga da existência, princípio básico da Biologia.

Em Psicologia, considera-se o ser, ego, a resultante do consciente, o alter-ego ou supra-ego, versus o emocional, também chamado de id ou infra-ego.

O alter-ego é fruto do aprendizado, da educação, sensor, restringe o primitivo, o caráter egocêntrico e nos leva à empatia, à vida de relação com os

semelhantes, a busca da harmonia individual em si mesma, com os próprios pensamentos e, decorrente disto, com a sociedade em seu todo.

Por outro lado, o id é o ser primitivo, emocional, que se relaciona pela própria sobrevivência, por si mesmo, para si, egocêntrico no sentido não pejorativo da palavra, mas sim pela sua defesa, manutenção, como um caçador-coletor, que nem os humanos primitivos.

Vê-se de imediato que ao encarnarmos, enquanto crianças e conforme crescemos, o ser primitivo predomina, cedendo espaço, progressivamente, para o ser racional.

Daí advém os primeiros distúrbios da formação da pessoa, pelas más experiências que tem, sob influência das vicissitudes e circunstância, onde o inato há de agir.

Na corrente filosófica chamada de Existencialismo, temos os conceitos de ser em si e ser para si. No final, quase na mesma. O ser em si existe independente da sociedade, o que a pessoa representa, é ou se faz para si mesma. No ser para si, é a pessoa no meio, na sociedade. Outra forma e parâmetro para também analisarmos as pessoas, inclusive nós mesmos, é claro.

Além de distúrbios decorrentes do mental, estes podem estar causados por deficiências ou erros físicos que causem distúrbios comportamentais, não

só os erros de formação e amadurecimento do sistema mental do id versus alter-ego.

É todo um processo de reeducação através do autoconhecimento, em geral sendo necessário ser assistido e orientado.

Ao considerarmos, neste sistema, também o Espiritismo, então temos dentro destes conjuntos os elementos do corpo, da mente e do espírito.

Enquanto espíritos, trazemos cumulativamente lembranças e perfis que se acumulam ao longo do tempo, das existências materiais e dos períodos na erraticidade, livres dos corpos terrenos.

Dentro deste conceito, incluem-se as importantes variáveis das dívidas morais e das diversas formas de obsessões, incluídas como itens essenciais do tratamento reconstrutivo pessoal.

Portanto, em uma perfeita abordagem atualizada, à luz da Doutrina, não bastam apenas mais a Psicologia e a Psiquiatria convencionais, mas faz-se mister a necessidade de uma *Psicologia Espírita*, que entenda o ser além da matéria, mas em sua alma.

A Reconstrução da Pessoa não é apenas uma Reforma Íntima pelo estudo isolado da Doutrina e de seu entendimento. Ela exige o tratamento da alma, do todo, sem o que o processo será efêmero em seus resultados, não sendo escrito no âmago do ser, da

singularidade (identidade de si mesmo, em relação a si e no meio, na sociedade).

É um tema complexo, quando atualizado, somando os preciosos conhecimentos existente desde o Pentateuco de Kardec, a própria Codificação em si, com os muito valiosos textos decorrentes, destacando-se a principal referência em [Cairbar Schutel](#), “*Fundamentos da Reforma Íntima*”, obra-prima que tem sido progressivamente apresentada na Revista O Caminho, do CEAK/RJ.

Todo processo deve ter uma metodologia de abordagem ampla em seus três pilares, analisando a pessoa em seus níveis físico, mental e espiritual, para que desta forma possa ser efetivado o tratamento da própria existência em si.

Se partimos do princípio de que os flagelos morais, tais como os assim chamados “sete pecados capitais”, bem como suas variantes são doenças não só da moralidade, mas espirituais. São doenças ao longo de várias encanações, com árdua depuração.

Com este entendimento poderemos então atingir o que se chama de “*cerne da questão*”, onde o tempo é relativo, não tem o valor absoluto, pois o tempo não tem importância perante a eternidade, a verdadeira existência espiritual.

No caso, da Psicologia Espírita em prol da Reconstrução Pessoal, tal cerne repousa nas Causas dos Efeitos, dentro da lei que já bem conhecemos.

Buscar pelos efeitos as suas causas reais e não aquelas mascaradas, sublimadas, pelas colaterais que camuflam os verdadeiros problemas, escondidos nos argumentos viciosos de práticas que destoam do conhecimento da própria Doutrina em si.

Ou seja, procurar onde há a persistência da incongruência da Doutrina pela teoria com a sua prática diária, cotidiana, para fixar todas as melhorias.

Historicamente recorria-se ao uso de hipnose e regressão. Mas isso demonstrou ser uma prática perigosa, por ferir o princípio da amnésia da reencarnação.

Recomenda-se, na verdade centrar no conhecimento desta vida e só usar esparsas informações realmente relevantes para os casos, para o necessário entendimento das questões interpessoais.

Mais vale resolver pelos que se tem desta vida, para não despersonalizar a atual existência contaminando com múltiplas identidades somatórias pregressas.

O principal foco, portanto, da Reconstrução Pessoal reside na reeducação pela Reforma Íntima com a adesão voluntária da pessoa, que pratique sem medo e de forma constante e cumulativa a sua nova prática de comportamento, com o redirecionamento pelo chamado reforço positivo de suas conquistas, pelo amor, apoio, elogio e incentivo, não pela

punição e perseguição pelos seus erros ou desacertos.

É uma árduo e desafiante trabalho, que também põe à prova os circundantes e terapeutas, que se tratam, ao tratarem, já que todos somos igualmente humanos, em última e principal análise, irmãos perante a suprema paternidade divina.

Pela Triade de Reconhecimento, Arrependimento e Reparo conseguiremos, a cada nova brecha, em nós mesmos, passo a passo, em tudo, de forma cíclica em crescente espiral, estar sempre em direção interrompida do aperfeiçoamento. Lembrando que a perfeição não existe como ponto final, mas como a referência de sempre estar em movimento em direção a ela própria.

Quanto mais esta espiral crescente aumenta, menos pontuais estaremos no mínimo da evolução, expandindo ao infinito nossas melhorias.

É uma terapia individual para cada elemento mas também é em grupo, ao mesmo tempo, em todos os meios, para o objetivo da Fraternidade Universal.

O exercício do Amor Incondicional, saber existir e aceitar a sua busca, é o Caminho, sendo a Caridade a única ferramenta realmente eficaz, E esta Caridade não é material, - não nos iludamos,- mas sim espiritual. Não adianta dar o objeto ou o dinheiro se não nos dermos por amor, ao próximo, sem de fato vê-lo como tal.



Artigos Selecionados

Espiritismo Científico

Volume III

Coletânea de artigos do autor, em sua maioria publicados na Revista Espírita O CAMINHO, do CEAK/RJ.

Tem como foco a temática do Espiritismo Científico.

Sem fins lucrativos, visa fomentar o estudo deste complexo tema.

Terceira obra produzida na série.

